

## METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PET PODCAST

ASSESSMENT METHODOLOGIES OF THE PET PODCAST PROJECT

**Arthur Luz<sup>1</sup>**

**Augusto Buck<sup>2</sup>**

**Luis Felipe Valença<sup>3</sup>**

**Fillipe Atheniel<sup>4</sup>**

**Bernardo Vasconcelos<sup>5</sup>**

**Luiz Eduardo dos Santos Paes<sup>6</sup>**

### RESUMO

Este trabalho propõe como principal contribuição as metodologias de avaliação do projeto "PET Podcast", desenvolvido pelo PETMEC (Programa de Educação Tutorial de Engenharia Mecânica) da Universidade Federal de Uberlândia. Mediante dois episódios transmitidos ao vivo no YouTube, estabeleceram-se diálogos estruturados com profissionais da psicologia, com temáticas centrais como estresse acadêmico, *burnout*, transição para o mercado de trabalho e estratégias de autocuidado. A participação anônima foi avaliada via formulário eletrônico. Os resultados indicaram um alto nível de satisfação com as duas edições do projeto, tanto qualitativa, com respostas às perguntas feitas aos ouvintes, quanto quantitativas, obtendo-se 97% de aprovação (avaliações entre 4 e 5) e uma média de 22 espectadores simultâneos. O principal ponto a ser melhorado é a possibilidade de realizar as transmissões em formatos mais interativos. A conclusão obtida é de que as metodologias de avaliação adotadas foram eficientes e replicáveis para a obtenção de *feedback* de projetos, que podem ser utilizados para a sua evolução em edições futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação, Quantificação, Bem-Estar, Saúde Mental, Autocuidado.

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: [arthur.luz@ufu.br](mailto:arthur.luz@ufu.br).

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: [Augusto.buck@ufu.br](mailto:Augusto.buck@ufu.br).

<sup>3</sup> Graduando em Engenharia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: [luis.valenca@ufu.br](mailto:luis.valenca@ufu.br).

<sup>4</sup> Graduando em Engenharia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: [atheniel.fillipe@ufu.br](mailto:atheniel.fillipe@ufu.br).

<sup>5</sup> Graduando em Engenharia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: [bernardomv@ufu.br](mailto:bernardomv@ufu.br).

<sup>6</sup> Engenheiro mecânico pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC). E-mail: [luiz.paes@ufu.br](mailto:luiz.paes@ufu.br).



**ABSTRACT**

This study presents as its main contribution the methodologies for evaluation of the “PET Podcast” project, developed by PETMEC (Tutorial Education Program in Mechanical Engineering) at the Federal University of Uberlândia. Through two live-streamed episodes broadcast on YouTube, the project established structured dialogues with psychology professionals, addressing central themes such as academic stress, burnout, transition to the labor market, and self-care strategies. Anonymous participation was evaluated through an electronic form. The results indicated a high level of satisfaction across both editions of the project, both qualitative, through answers to questions made to listeners, and quantitative, achieving a 97% approval rate (ratings between 4 and 5) and an average of 22 concurrent viewers. The main aspect to be improved upon is the possibility of realizing the transmissions in more interactive formats. The conclusion reached is that the methodologies of evaluation adopted were efficient and replicable for the acquisition of feedback on projects, which may be used to further evolve future editions.

**KEYWORDS:** Evaluation; Quantification; Well-Being; Mental Health; Self-Care.



## INTRODUÇÃO

A graduação em engenharia é amplamente reconhecida como um campo de estudo desafiador, caracterizado por uma carga horária extensa e um alto nível de exigência técnica e intelectual. Esse cenário, embora formador, contribui para índices significativos de estresse, ansiedade e, conseqüentemente, de evasão acadêmica (SILVA, 2020). A pressão por desempenho acadêmico, aliada à dificuldade em gerir o tempo e as expectativas pessoais e profissionais, cria um ambiente onde a saúde mental dos estudantes é frequentemente negligenciada.

Estudos recentes, como o de Santos et al. (2021), apontam que o mercado de trabalho para engenheiros exige, cada vez mais, as chamadas "*soft skills*" — como inteligência emocional, gestão de conflitos e comunicação. Essas são habilidades interpessoais que frequentemente não são o foco principal das grades curriculares tradicionais, focadas no conhecimento técnico (*hard skills*). A lacuna entre a formação técnica e a necessidade de preparo emocional e psicológico é um ponto crítico na jornada do estudante.

Reconhecendo essa necessidade, o grupo PETMEC (Programa de Educação Tutorial - Engenharia Mecânica) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desenvolveu o projeto "PET Podcast". A iniciativa buscou criar um espaço acessível e direto para a discussão da saúde mental, abordando os desafios da graduação e da transição para o mercado de trabalho.

No entanto, avaliar o projeto ainda constitui um desafio. O presente artigo visa, portanto, abordar as métricas adotadas para essa avaliação, buscando-se um feedback por parte dos espectadores.

## DESENVOLVIMENTO

Considerando-se um campo de estudo desafiador que consome tempo, a engenharia como um todo poderia ser descrita como uma disciplina desgastante para a maioria, se não todos os alunos, levando assim a um elevado número de desistências. Isso exige uma remediação e, devido ao extenso cronograma de 5 anos do curso, isso evidentemente assume a forma não apenas de uma solução única, mas de um conjunto de soluções de longo prazo e em contínua mudança, apropriadamente adaptadas às necessidades de cada um em função de sua posição ao longo do curso.



Em resumo, essas soluções podem ser categorizadas principalmente em três seções: nível inicial, meio do curso e final do curso. O grupo oferece diversos projetos para apoiar os alunos em diferentes estágios da graduação. Entre eles, destacam-se o "Curso de Matemática Básica", que aborda a base acadêmico-intelectual para os ingressantes; a SEMEC (Semana da Engenharia Mecânica), que oferece suporte técnico, à medida que apresenta aos alunos as diferentes realidades profissionais e acadêmicas que residem para além da graduação, de especial interesse aos alunos no meio do curso; e os programas de "Mentoria", que visam conectar os estudantes próximos da formatura a contatos relevantes com seus objetivos profissionais pessoais.

É possível delinear a natureza desses eventos como predominantemente acadêmica, técnica e profissionalizante, respectivamente. Essa ênfase, embora fundamental para a formação em engenharia, acaba por criar uma lacuna no que diz respeito ao apoio moral. A ausência de um suporte focado em saúde mental e autocuidado apresenta-se como um aspecto importante a ser tratado, especialmente em pontos de inflexão da graduação, como o início e o meio do curso, momentos em que os alunos enfrentam frequentemente os maiores desafios de adaptação e pressão acadêmica.

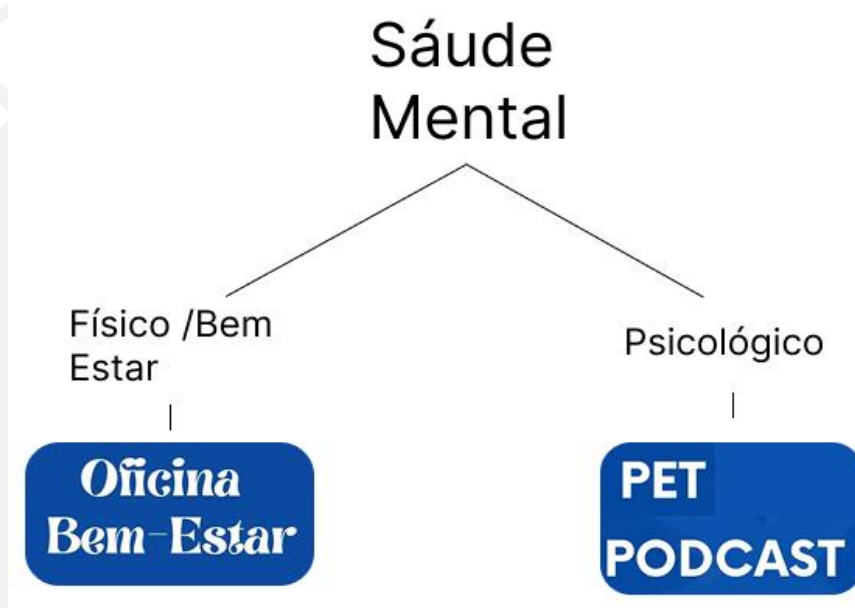
Figura 1 – Diagrama de eventos do PETMEC e seus demográficos no contexto da graduação.



Fonte: Autoral.

A lacuna chamou atenção após avaliação anual do CLAA (Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação). Seguindo esse *feedback*, foi elaborada uma estratégia para implementar mais projetos focados em saúde mental, principalmente em 2 eventos: a "Oficina do Bem-Estar" e o "PET Podcast". A primeira, uma abordagem nova, mais física e centrada no bem-estar físico, e o último, uma adaptação de uma abordagem pré-estabelecida, mais informativa e baseada na saúde psicológica.

Figura 2 – Diagrama de abordagens a saúde mental por meio dos eventos realizados.



Fonte: Autoral.

Embora realizada anteriormente na forma de vídeos pré-gravados no canal do YouTube, focando em tópicos mais centrados na indústria, o "PET Podcast" demonstrou-se de forma tátil, intuitiva e acessível de abordar a comunidade. Isto é, o tema se mostrou suficientemente compatível com o formato para permitir o contato direto com o público-alvo estudantil, por isso foi organizado como uma transmissão ao vivo no YouTube.

No que diz respeito ao seu formato, foram realizados dois episódios de aproximadamente uma hora, um dedicado a discussões sobre "Saúde Mental na Graduação" e outro sobre "Saúde Mental na Vida Profissional". Isso cobriu bastante os dois principais desafios enfrentados pelos alunos ao longo de sua graduação, a adaptação no ingresso da faculdade e no ingresso da vida profissional. (Fig 1.)

## Abordagem dos Episódios

O primeiro episódio, centrado na "Saúde Mental na Graduação", dedicou-se a desconstruir o estigma do sofrimento psíquico no ambiente universitário, diferenciando o estresse cotidiano do burnout acadêmico. Ainda para esse mesmo tópico foram apresentadas estratégias de mitigação, enfatizando a organização realista do tempo e práticas de autocuidado como ferramentas essenciais para que o discente recupere seu equilíbrio diante das pressões da graduação.

Figura 3 - Registro do segundo episódio do PET Podcast abordando a "Saúde Mental na Vida Profissional".



Fonte: Autoral.

Na sequência, a abordagem sobre a "Saúde Mental na Vida Profissional" do segundo episódio tornou o foco aos estudantes que possuem receios quanto ao mundo profissional. O episódio enquadrou a transição para o mercado de trabalho como um rito de passagem natural, visando desmistificar a insegurança que acompanha o recém-graduado ao encorajar a ação prática e o aprendizado contínuo, mesmo diante de possíveis receios. O diálogo destacou a importância da construção de redes de apoio (*networking*) para navegar os desafios da carreira.

A adoção da metodologia de transmissão por *broadcast* foi uma estratégia utilizada para enfrentar o estigma presente nos cursos de engenharia, nos quais questões relacionadas à saúde mental tendem a ser negligenciadas ou tratadas como

secundárias frente à formação técnica. O principal desafio do projeto consistiu em identificar um canal de comunicação que fosse simultaneamente acessível e capaz de legitimar o diálogo sobre saúde mental. Porém, avaliar o resultado final não é simples pois envolve dados qualitativos e quantitativos, que não podem ser resumidos em apenas um indicador. Nesse contexto, a principal contribuição desse trabalho reside na proposição de uma metodologia de avaliação para verificar o interesse concreto dos discentes por essas temáticas.

### **METODOLOGIA DE ENGAJAMENTO E MÉTRICAS DE AVALIAÇÃO**

Para aproveitar ao máximo o formato de transmissão, durante os dois episódios, os espectadores foram incentivados a enviar suas dúvidas e comentários, tanto através do chat público do YouTube quanto por um link dedicado na descrição do vídeo.

O método principal de coleta de perguntas foi um formulário eletrônico. A escolha desse formato foi intencional, visando criar um canal de comunicação mais confortável e seguro para os estudantes, dada a natureza sensível do tema da saúde mental, que muitas vezes pode inibir a participação pública.

Dessa forma, o formulário permitiu que os espectadores enviassem suas perguntas de maneira anônima, caso não se sentissem à vontade para se identificar publicamente no chat. Isso garantiu um contato direto e ininterrupto, removendo o medo de julgamento pela dúvida e permitindo que questões mais pessoais ou complexas fossem abordadas pelos psicólogos convidados.

No âmbito da análise posterior desses dados, e para visualizar os temas de maior interesse do público, foi criada uma nuvem de palavras. Essa nuvem foi construída a partir das palavras-chave extraídas das mensagens enviadas pelos espectadores ao decorrer da transmissão. O resultado destacou termos centrais como "saúde mental", "autocuidado", "bem-estar", "reflexão" e "evasão", validando a relevância dos tópicos discutidos.



Figura 4 – Nuvem de palavras formada pelas mensagens dos espectadores.



Fonte: Autoral.

### **Avaliação de Impacto e Engajamento da Audiência**

A avaliação do impacto do projeto foi realizada por meio de uma análise mista, combinando instrumentos quantitativos e qualitativos, a partir de um formulário eletrônico disponibilizado aos participantes ao final das transmissões, além da análise de métricas fornecidas pela plataforma YouTube e dos comentários espontâneos enviados durante os episódios. A metodologia permitiu mensurar a eficácia da iniciativa e compreender a percepção subjetiva do público-alvo.

### **Perfil do Público e Relevância Contextual**

A análise do perfil dos participantes que responderam aos formulários indicou que o público-alvo principal foi atingido com sucesso.

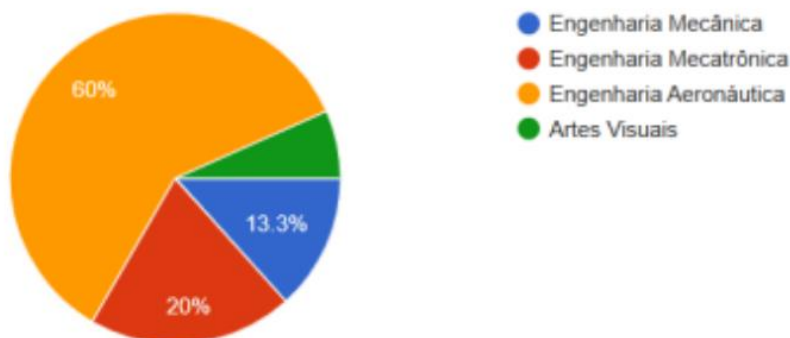
No Episódio 1, o público foi majoritariamente composto por estudantes de Engenharia (Mecânica, Mecatrônica e Aeronáutica), que representaram 93,3% dos respondentes (Fig. 5). Já no Episódio 2, o público de Engenharia representou 73,9%, mas dessa vez contando com mais respostas de participantes de outros cursos da UFU como Tradução, Relações Internacionais e Administração (Fig. 6).



Figura 5 – Distribuição do público por curso – Episódio 1.

Qual o seu curso?

15 responses

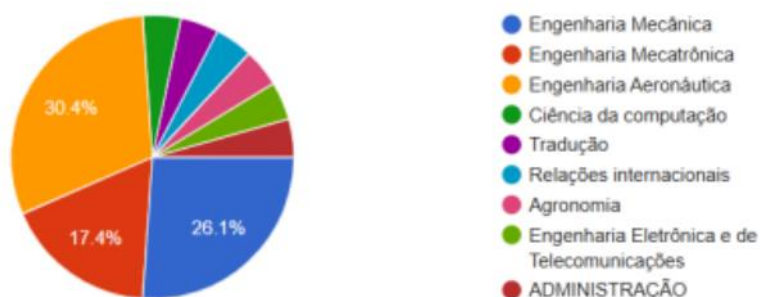


Fonte: Autoral.

Figura 6 – Distribuição do público por curso – Episódio 2.

Qual o seu curso?

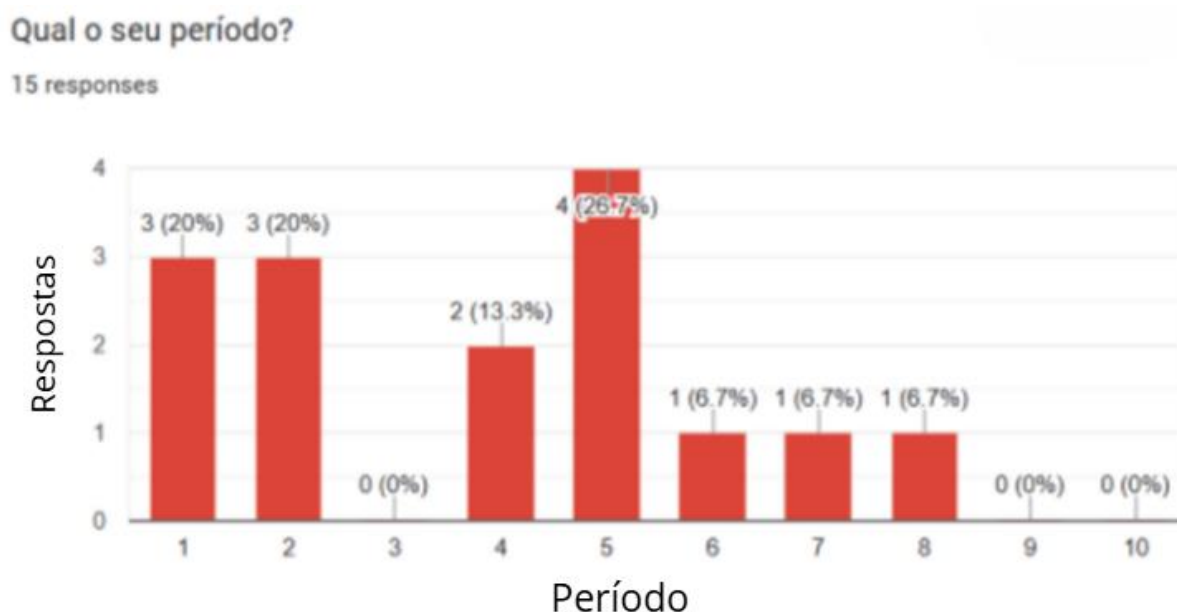
23 responses



Fonte: Autoral.

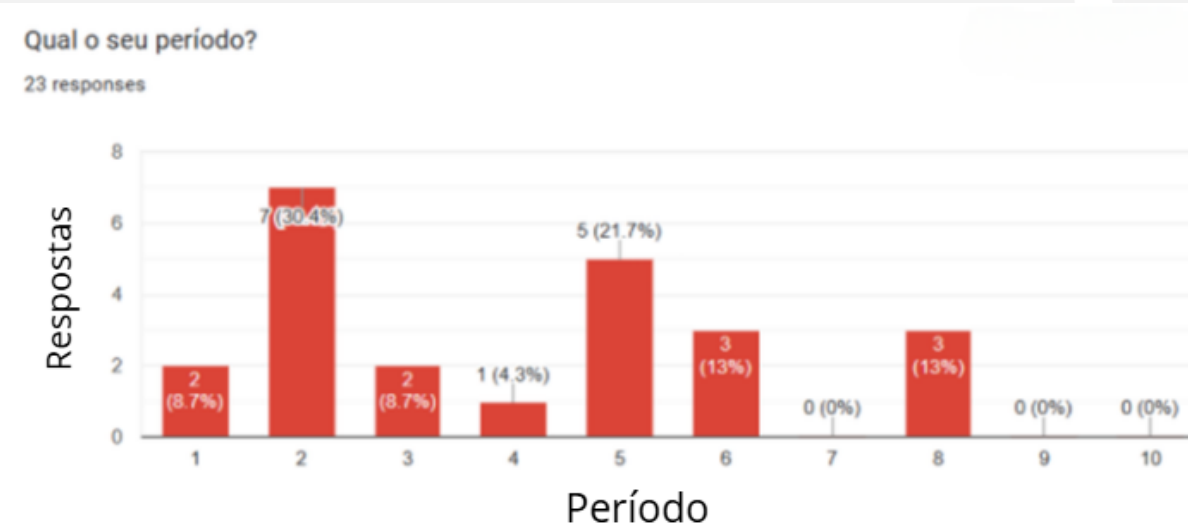
Além disso, a distribuição dos participantes por período do curso (Fig. 7 e Fig. 8) mostra uma forte concentração nos ciclos iniciais e intermediários, momentos importantes da graduação. No Episódio 1, os períodos 1 e 5 juntos somaram 46.7% dos respondentes. No Episódio 2, os períodos 2 e 5 concentraram a maioria, somando 52.1% dos participantes. Esse dado é particularmente relevante, pois a literatura especializada (SILVA, 2020) aponta esses momentos da jornada acadêmica como críticos para a adaptação, o aumento dos níveis de estresse e o risco de evasão.

Figura 7 – Distribuição do público por período do curso – Episódio 1.



Fonte: Autoral.

Figura 8 – Distribuição do público por período do curso – Episódio 2.



Fonte: Autoral.

A adesão de estudantes em diferentes fases do curso reforça o caráter transversal e a necessidade do projeto, demonstrando que ele atende tanto às demandas de acolhimento e adaptação à vida universitária quanto às angústias relacionadas à futura transição para o mercado de trabalho.

### Nível de Satisfação e Alcance

Em relação à satisfação geral com o conteúdo e o formato do evento, os resultados foram altamente expressivos e confirmam o sucesso do projeto (Fig. 9 e Fig. 10). Do total de respondentes de ambos os episódios, 97% (somando as notas 4 e 5) atribuíram notas de satisfação elevadas. No episódio 1, 86.7% dos participantes atribuíram notas 4 (40%) ou 5 (46.7%), sendo a nota máxima a mais frequente. Já o episódio 2 demonstrou um grau de aprovação ainda mais elevado, com 95.6% dos participantes que responderam atribuindo notas 4 (39.1%) ou 5 (56.5%), reforçando a eficácia do formato e do interesse na temática abordada.

Figura 9 – Avaliação de Satisfação – Episódio 1.



Fonte: Autoral.

Figura 10 – Avaliação de Satisfação – Episódio 2.



Fonte: Autoral.



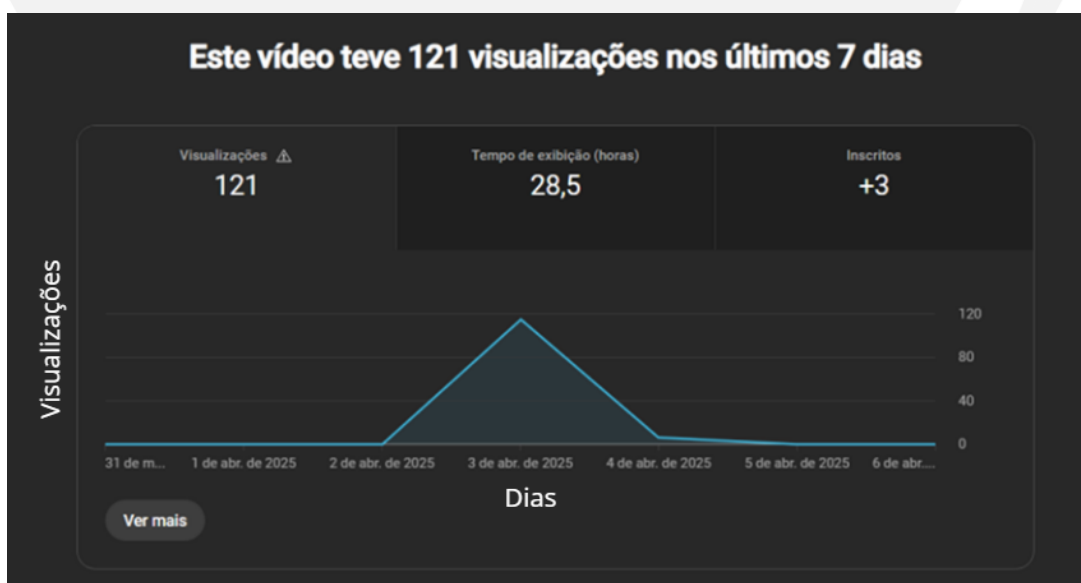
No que se refere ao alcance, as transmissões apresentaram um pico de 31 espectadores simultâneos, com uma média de 22 espectadores (Fig. 11). Esse valor é considerado significativo para um evento de caráter extensionista e altamente temático. A análise das métricas do YouTube também revelou um total de 121 visualizações para o Episódio 1 (Fig. 13), e 69 visualizações para o Episódio 2 (Fig. 13) na primeira semana

Figura 11 – Métricas de Engajamento e Audiência Episódio1 (Pico/Média de Espectadores Simultâneos).



Fonte: Autoral.

Figura 12 – Métricas de Engajamento e Audiência (Visualizações na Primeira Semana) – Episódio 1.



Fonte: Autoral.



Figura 13 – Métricas de Visualizações na Primeira Semana – Episódio 2.



Fonte: Autoral.

Tais métricas sugerem uma boa retenção da audiência ao longo dos episódios quando comparado com outras atividades realizadas pelo grupo, e um alcance contínuo mesmo após o encerramento da *live*, reforçando que o formato de *podcast* se mostrou uma ferramenta acessível e atrativa para a abordagem de temas complexos e sensíveis no contexto acadêmico.

### Percepções Qualitativas

A análise qualitativa das respostas abertas do formulário (Fig. 14 e Fig. 15) revelou percepções que reforçam os dados quantitativos obtidos, indicando um impacto subjetivo significativo. Diversos participantes destacaram a eficácia das informações e a relevância do tema.

Comentários como “dicas ótimas, irei adorar no cotidiano” (Episódio 1) e a menção à relevância do tema e à necessidade de pautas para universitários (Episódio 2) evidenciam o papel do projeto na quebra de tabus e no estímulo à reflexão crítica sobre autocuidado, limites pessoais e o equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal. Um dos únicos pontos de crítica construtiva, no Episódio 2, apontou para a possibilidade de realizar as transmissões em formatos mais interativos, por meio de videoconferência (*Google Meet*) o que poderia permitir uma troca ainda mais dinâmica entre participantes e convidados, sendo um desdobramento recomendado para edições futuras.

Figura 14 – Avaliação Qualitativa: Comentários acerca do episódio 1.

Você achou as dicas do Podcast efetivas? Têm alguma crítica ou sugestão? Esse é o lugar ideal!

5 responses

De modo geral as dicas valeram pela relevância do tema. Convidem os professores Mac Gayver S. Castro e Roberta Ekuni. Eles são doutores em neurociências e são especialistas em memória e aprendizagem para provas de alta complexidade.

Sim, achei as dicas efetivas!

Podcast excelente com várias pautas necessárias para nós universitários.

Sim! Com certeza vou acatar algumas das sugestões

As lives poderiam ser no meet, acho que seria mais interativo que as lives no youtube. Apenas isso

Fonte: Autoral.

Figura 15 – Avaliação Qualitativa: Comentários acerca do episódio 2.

Você achou as dicas do Podcast efetivas? Têm alguma crítica ou sugestão? Esse é o lugar ideal!

4 responses

Foi uma conversa muito interessante

Adorei o assunto tratado! Ótima apresentação da convidada.

Achei efetivas sim. Nenhuma crítica! Parabéns pelo podcast.

Dicas ótimas, irei adorar no cotidiano

Fonte: Autoral.

## Replicabilidade e Confiabilidade da Metodologia

Todas as ferramentas utilizadas na avaliação podem ser também utilizadas em outros projetos. Tratam-se de programas de fácil acesso, o que não ocorria alguns anos atrás. Antigamente a avaliação era feita em papel e deveria ser pós-processada em planilhas, o que exigia conhecimento técnico por parte do usuário e aumentava as chances de ocorrência de erros. Portanto, pode-se afirmar que o modelo atual transmite maior segurança para análise, independentemente do tema analisado.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou as metodologias de avaliação do projeto PET *Podcast*. As seguintes conclusões foram obtidas:

Do ponto de vista quantitativo, os episódios alcançaram uma média de 22 espectadores simultâneos e um índice de satisfação de 97%, considerando avaliações classificadas como 4 ou 5. Esses indicadores evidenciam a adesão ao formato pelo público-alvo.

A análise qualitativa dos comentários coletados revelou percepções positivas quanto à relevância dos temas abordados, a clareza das exposições e a utilidade prática das estratégias de autocuidado apresentadas. Um ponto a ser melhorado diz respeito à possibilidade de realizar as transmissões em formatos mais interativos.

A metodologia de avaliação mostrou-se eficiente, e pode ser replicada para outras atividades. Diante dos resultados positivos, sugere-se a continuidade do projeto e sua consolidação como um programa regular de debate. Contudo, pode-se explorar novas abordagens de interatividade. Conforme apontado no *feedback* qualitativo, a utilização de plataformas de videoconferência (como o *Google Meet*) poderia permitir uma troca ainda mais dinâmica entre participantes e convidados, sendo um desdobramento recomendado para edições futuras.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Amanda da Silva; EVANGELISTA, Andressa Tairine; COELHO, Maria Santos; OLIVEIRA, Ana Luisa Almeida Santos de. A importância do desenvolvimento de soft skills na formação e inserção do profissional da engenharia no mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA (COBENGE), 49., 2021, [Online]. Anais [...]. Brasília: ABENGE, 2021. DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2021.3641.

SILVA, A. B. Saúde mental no ensino superior: desafios e intervenções. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 45, e17, 2020.

